

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ata da reunião ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FRANCA realizada no dia quatorze de janeiro de dois mil e treze, às dezenove e trinta horas, no Salão de Treinamentos da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Avenida Dr. Flávio Rocha, número quatro mil setecentos e oitenta, no Jardim Redentor. A reunião é iniciada com o primeiro item da pauta: leitura da ata do mês de dezembro, que é **APROVADA**. Passou-se aos informes: a presidente do conselho Sra. Imaculada, reitera o prazo para a Eleição do Conselho Gestor nas Unidades de Saúde, o prazo final é dia vinte e oito de janeiro de dois mil e treze; faz o convite para **Audiência Pública Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde** a realizar-se no dia trinta e um de janeiro de dois mil e treze, às quinze horas, na Câmara Municipal de Franca, relativa ao terceiro quadrimestre de dois mil e doze e ressalta o dia da reunião da Comissão de Finanças a ser realizada no dia dezessete de janeiro de dois mil e treze, às dezessete horas, na Secretaria Municipal de Saúde. O próximo item da pauta diz sobre a aprovação do Plano Gestor dois mil e doze e Plano de Ação dois mil e treze do CEREST. Daniela Ubiali, chefe do CEREST, explica que é necessário formar uma comissão para apreciação do plano, e explica, também que as contas serão apreciadas juntamente com a Prestação de Contas da Saúde, com data acima citada. Formou-se a comissão para esta ação com os seguintes conselheiros: Joelma, Corinthiana, Rosa, Netto. Ficou deliberado que na próxima reunião do Conselho Municipal de Saúde, estes conselheiros deverão apresentar um relatório para aprovação da assembléia. A presidente pede a palavra para dizer que recebeu uma ligação de um usuário da saúde dizendo que foi a um atendimento no Pronto Socorro Municipal e que foi muito bem atendido. Rosane iniciou a explanação do próximo item da pauta que diz sobre a Negociação com a Santa Casa. Explica que a Santa Casa é um serviço de referência que não pode deixar de atender a população. É o único hospital de referência para Franca e Região. Diz que desde o dia vinte e seis de dezembro de dois mil e doze montou-se uma equipe técnica para estudar uma forma de custear a Santa Casa. Após este estudo fez-se uma reunião no Ministério Público, onde estava presente, também a Presidente do Conselho Sra. Imaculada, para resolução do problema. A Secretaria de Saúde explica que o financiamento do SUS não é suficiente para o custeio da instituição, como já comprovado através de estudo. Ainda no mês de

setembro tentou-se fazer uma nova pactuação com a Santa Casa, onde o Estado repassaria, por serviços prestados pela instituição, além da produção um complemento de 1,54%, no entanto a Santa Casa de Franca também não concordou com a pactuação alegando que o recurso a ser repassado seria insuficiente considerando o passivo da instituição que hoje gira em 60 milhões de reais. Diante da recusa desta pactuação a Santa Casa de Franca procurou a Secretaria Estadual de Saúde propondo que a mesma poderia estadualizar as ações realizadas no prédio da Santa Casa e que a Fundação assumiria o Hospital do Câncer e o Hospital do Coração. Diante do exposto foi feita uma portaria estadual nomeando uma equipe para realizar um estudo sobre a viabilidade da proposta na qual a Secretaria de Saúde de Franca faz parte. Esta proposta é impossível de ser viabilizada considerando que a Santa Casa é um hospital geral e que as ações se complementam. Em nova reunião com a Santa Casa a mesma concorda que é impossível operacionalizar a proposta. Diante disto ficou acordado com o Ministério Público que seria feito todo um levantamento do financeiro da Santa Casa, faria um aditivo do convenio com o Estado por mais 180 dias, e só então a instituição passará a ser um equipamento estadual. Será feito um contrato de gestão, onde a Santa Casa será gerida por uma OS (Organização Social). O conselheiro Dr. Gabriel questiona como o AME (Ambulatório Médico de Especialidades) é gerenciado, e Marcos Haber explica que hoje o gerenciamento e a folha de pagamento são feitos pela Santa Casa. Marcos Explica, ainda que a OS (Organização Social), deve respeitar toda a legislação pertinente a este assunto. Marcos diz que oitenta e cinco por cento do que será feito pela Santa Casa, vai para o Hospital Estadual, e o restante tem que gerar lucro para que seja empregado na dívida passada. Dr. Gabriel pede a palavra para questionar se esta ação irá suprir as necessidades da cidade, e Marcos explica que a Santa Casa teria um serviço montado para que não dependa de outros hospitais, acredita que vai melhorar. Sobre este questionamento do Dr. Gabriel, a Secretária de Saúde explica, ainda, que a equipe de co-gestão irá trabalhar junto à Santa Casa por seis meses, este estudo já foi realizado e sabe-se que existe um déficit, mas o estado vai contribuir, existe o atendimento em rede que, também irá contribuir. A Santa Casa não tem capacidade para as cirurgias eletivas, em função disso teremos que comprar os serviços em outros locais. Diz ainda que o Estado vai precisar reformar alguma coisa, mas o trabalho não será interrompido. Dr. Gabriel ressalta que o grande problema não é equipamento ou instalações, mas sim recurso humano capacitado. A Secretária de Saúde explica que essa realidade já está sendo estudada e já vem sendo feitas negociações, existe toda uma logística que deve ser seguida, é um processo difícil, mas temos que enfrentá-lo. O que não podemos, em hipótese alguma, é que a população fique desassistida. Como está

hoje todo mês a Santa Casa necessita de aporte financeiro, alegando que vai parar suas atividades, pois não tem como sanar suas dívidas. O conselheiro Joel questiona quem serão os diretores da Santa Casa, e Marcos diz que é o estado quem definirá através de processo seletivo. Marcos delibera que na próxima reunião, ele e a Secretária de Saúde já vão trazer para conselho o resultado da primeira avaliação do processo da gestão compartilhada. A Presidente Imaculada ressalta que é necessário o conselho apoiar esta solução e confiar que o trabalho vai ter resultado. Nada mais a tratar, eu, Hezilmara Aparecida de Menezes Mendonça, secretária do conselho de saúde, redigi esta ata, que se aprovada será assinada. Franca, quatorze de janeiro de dois mil e treze.

Maria Imaculada Silva Mattos
Presidente Conselho Municipal de Saúde

Hezilmara Aparecida de Menezes Mendonça
Secretária

